



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



ANÁLISE TEÓRICA CONCEITUAL DA TERMINOLOGIA, GARANTIA CULTURAL, MULTICULTURALIDADE E TRANSCULTURALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

Ricardo Biscalchin¹, Érica Fernanda Vitorini², Walter Moreira³

¹Doutorando - Universidade Estadual Paulista - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,
ricardo_biscalchin@hotmail.com

²Doutoranda - Universidade Estadual Paulista - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,
erica.vitorini@marilia.unesp.br

³Professor Doutor - Universidade Estadual Paulista - Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação, *walter.moreira@marilia.unesp.br*

RESUMO Este artigo aborda a organização do conhecimento para representação e disseminação da informação segundo as perspectivas da Terminologia, em particular com a Teoria Comunicativa da Terminologia de Cabré, e dos conceitos da garantia cultural, da multiculturalidade e da transculturalidade para auxílio na construção de linguagens documentárias. O objetivo deste artigo é demonstrar a importância da aplicação dessas teorias na construção de linguagens documentárias para contemplar os usuários de acordo com o contexto sócio-histórico-cultural que se encontram. A metodologia aplicada consiste na análise teórica conceitual das temáticas Terminologia, Multiculturalidade, Transculturalidade, Garantia Cultural e Linguagem Documentária, definindo cada uma delas. Os resultados obtidos por meio da análise teórica conceitual indicam que o uso da Teoria Comunicativa da Terminologia, da multiculturalidade, da garantia cultural e da transculturalidade, auxilia na construção de linguagens documentárias possibilitando uma representação e recuperação da informação mais próxima a realidade sócio-histórico-cultural dos usuários, justificando sua aplicabilidade no momento da representação e organização da informação. Conclui-se que a aplicação desses conceitos como auxílio na construção de linguagens documentárias, possibilita que minorias sociais, raciais e culturais sejam representadas de maneira igualitária em relação à cultura da grande massa.

PALAVRAS-CHAVE *Linguagem Documentária, Teoria Comunicativa da Terminologia, Multiculturalidade, Transculturalidade, Garantia Cultural.*

ABSTRACT This paper deals with the organization of knowledge for the representation and dissemination of information according to the perspectives of Terminology, in particular with the Communicative Theory of Terminology by Cabré, and the concepts of cultural warranty, multiculturality and transculturality to aid in the construction of documentary languages. The purpose of this article is to demonstrate the importance of the application of these theories in the construction of documentary languages to contemplate the users according to the socio-historical-cultural context that they are. The applied methodology consists of the theoretical conceptual analysis of the Terminology, Multiculturality, Transculturality, Cultural Warranty and Documentary Language, defining each one of them. The results obtained through the theoretical conceptual analysis indicate that the use of the Communicative Theory of Terminology, multiculturality, cultural warranty and transculturality, helps in the construction of documentary languages, enabling a representation and retrieval of information that is closer to socio-historical-cultural context of the users, justifying their

applicability when representing and organizing information. It is concluded that the application of these concepts as an aid in the construction of documentary languages allows social, racial and cultural minorities to be represented in an egalitarian way in relation to the culture of the great mass.

KEYWORDS *Documentary Language, Communicative Theory of Terminology, Multiculturalism, Transculturality, Cultural Warranty.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

Considerando-se a grande quantidade de informações produzidas diariamente em diferentes meios, suportes e culturas, a Organização do Conhecimento, enquanto campo de pesquisa teórica e aplicada dedica-se a estudos voltados para a organização e representação desse conhecimento produzido pela sociedade. Neste sentido, a organização e a representação do conhecimento requer diálogos com a Terminologia, a qual “[...] estuda, teoricamente, os termos e seus respectivos conceitos, os sistemas de conceitos e sua representação” (Boccatto, 2005) e que possui entre suas vertentes a Teoria Comunicativa, conforme sua apresentação em Cabré (1993). Considerando-se ainda a diversidade e a pluralidade de objetos e suportes de informação, de usuários, de idiomas, de contextos documentários e de contextos culturais, a organização e a representação do conhecimento demandam discussões que envolvam as premissas da Garantia Cultural, da Multiculturalidade e da Transculturalidade. A observância de tais fundamentos auxiliará na construção de instrumentos de representação e recuperação da informação mais precisos, e ao mesmo tempo, mais flexíveis.

Nesse artigo apresenta-se uma análise teórico-conceitual relativamente aos conceitos de “garantia cultural”, “multiculturalidade” e “transculturalidade” visando demonstrar a importância de sua aplicação integrada para a construção de linguagens documentárias representativas do contexto sócio-histórico-cultural de seus usuários. A discussão apresentada orienta-se também por um dos princípios fundamentais da Organização do Conhecimento que diz respeito à disseminação da informação a todos os usuários de maneira ética e sem distinção.

As discussões sobre terminologia, garantia cultural, transculturalidade e multiculturalidade são importantes para a área de organização do conhecimento. Dentre um conjunto de autores, podemos destacar os trabalhos de Cabré (1993, 1999, 2003) relativos à Terminologia, Begthol (2002) e Barité (2010) que abordam a garantia cultural e a garantia literária, Nicolescu (2005), Neiva, Alonso e Ferneda (2007), Lucchesi e Malanga (2011) e García Gutierrez (2014) que abordam a transculturalidade e a transdisciplinaridade e Lazzarin (2008) que aborda a multiculturalidade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nessa pesquisa consistiu de uma revisão teórica conceitual de Terminologia, com enfoque na Teoria Comunicativa da Terminologia, idealizada por Maria Teresa Cabré, na Garantia Cultural, na Multiculturalidade, na Transculturalidade e nos conceitos e normas para a construção de Linguagem Documentária, definindo cada uma delas conceitualmente.

Para esse levantamento teórico conceitual, foram realizadas buscas nas principais bases de dados em Ciência da Informação, utilizando como critério de busca, os termos: terminologia, garantia cultural, multiculturalidade, transculturalidade, linguagem documentária e vocabulário controlado, além de seus equivalentes em língua inglesa e espanhola.

Após o levantamento teórico conceitual, foi realizada a leitura dos textos buscando a intersecção dos conceitos. Por meio dessa análise, buscamos apresentar a importância e a potencialidade do uso desse conjunto de conceitos para atender critérios que contemplem distintos usuários em diferentes realidades sócio-histórico-culturais no momento da recolha terminológica, objetivando auxiliar na construção de linguagens documentárias que atendam ao mais amplo espectro de usuários.

A metodologia busca por meio da intersecção, apresentar como resultado preceitos que possibilitem a linguagem documentária compreender o contexto e a realidade cultural de seus usuários reais ou potenciais, realidade essa que impacta diretamente em suas necessidades de busca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Terminologia em conjunto com a Ciência da Informação, serve como instrumento colaborativo na representação e disseminação do conhecimento. A terminologia segundo a norma ISO (1087, 2000, p.2) é "a ciência que estuda a estrutura, a formação, o desenvolvimento, o uso e a gestão das terminologias nos diferentes domínios." Por meio dos recursos metodológicos da Terminologia é possível descrever e identificar os termos e os conceitos que lhes são inerentes e aplicá-los na organização, representação e disseminação da informação.

A Terminologia possui distintas abordagens, sendo elas a Teoria Geral da Terminologia, a Teoria Comunicativa da Terminologia, a Socioterminologia e a Teoria Sociocognitiva da Terminologia. Krieger (2005, p.1) define Terminologia como

[...] uma área de conhecimentos e de práticas, cujo principal objeto de estudos teóricos e aplicados são os termos técnico-científicos. Em sua face teórica, a Terminologia ocupa-se da descrição da gênese e dos modos de constituição e funcionamento das unidades lexicais especializadas. Estas são assim denominadas porque se constituem e são utilizadas no âmbito de atividades profissionais especializadas, cumprindo a missão de veicularem conceitos próprios de cada área do conhecimento.

No plano aplicado são desenvolvidos, basicamente, trabalhos de produção de glossários de diferentes áreas temáticas, de dicionários especializados e de bancos de dados de terminologias.

Bocato (2005, p.51) afirma que "[...] a Terminologia estuda, teoricamente, os termos e seus respectivos conceitos, os sistemas de conceitos e sua representação". Assim podemos dizer que a terminologia atua nas questões lógico-semânticas, dando consistência na relação entre termos da linguagem natural e da linguagem de especialidade.

Cabré (1993) afirma que os termos representam os conceitos próprios de cada disciplina especializada. Ou seja, os termos representam o conceito inerente ao contexto onde se encontram inseridos. Em relação à interdisciplinaridade Cervantes (2004, p.56) afirma que

[...] tanto a Terminologia como a Ciência da Informação têm como finalidade atender os usuários em suas necessidades de informação. Desse modo, as duas ciências possuem diversos instrumentos comuns ou similares para a realização de suas atividades, tais como os dicionários, glossários, enciclopédias, sistemas de classificação, tesouros, normas, fontes literárias, as informações dos profissionais e especialistas da área, entre outros.

Dentre as vertentes da Terminologia, considera-se mais adequada aos propósitos desta investigação a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), que dá ênfase na linguagem e seus aspectos comunicativos, para fins de disseminação da informação, não fazendo uso de termos fixos, possibilitando que estes sejam modificados conforme o contexto em que se apresentam. Essa possibilidade de alteração dos termos para representar os conceitos é essencial para garantir os preceitos culturais na representação da informação.

Termo, de acordo com a ISO 1087 (2000, p.6) é "a designação verbal de um conceito geral em um domínio específico". O contexto, é possível depreender, é determinante na escolha do termo e a relação de representação que estabelece com o conceito. Na fase de construção de representações documentárias, seja na indexação ou na busca, é extremamente importante a escolha do termo coerente e autorizado pela área de conhecimento que envolve a representação. Desse modo é possível aproximar-se mais da garantia de que o termo expresse o conceito de maneira coerente e compreensível ao conjunto de usuários da terminologia.

Assim, uma unidade lexical é geral por padrão e adquire significado especial ou terminológico quando ativado pelas características pragmáticas do discurso (Cabré, 2003).

Toda unidade lexical pode se tornar uma unidade terminológica dependendo do discurso onde se encontra inserida. Ferini (2006, p.30) apresenta que,

[...] os termos não pertencem a um âmbito específico, mas são utilizados nesse âmbito, o que justifica seu caráter especializado. Dessa forma não existiria, a priori, nem palavras nem termos. É o contexto de uso que vai atribuir a uma determinada unidade linguística dotada de referência essa função.

O contexto cultural e a área de especialidade onde os termos se apresentam, são essenciais para seu uso, pois interferem diretamente no sentido, no conceito representado por esse termo, ou seja, a representação do conceito ocorre por meio do termo, que adquire significado conforme o contexto em que é aplicado. Distintos contextos podem implicar no uso de distintos termos para a representação do mesmo conceito, cabendo nesse caso a análise de qual é o contexto em que se encontra inserido o vocabulário, para que sua representação atenda as expectativas dos usuários.

A escolha da TCT se justifica, pois a escolha dos termos é variável conforme o contexto e cultura que está representando, ou seja, ela é compatível com os conceitos da garantia cultural, da multiculturalidade e da transculturalidade.

A TCT possibilita

[...] dar conta dos termos como unidades ao mesmo tempo singulares e similares a outras unidades de comunicação, dentro de um esquema global de representação da realidade, admitindo a variação conceitual e denominativa, e tendo em conta a dimensão textual e discursiva dos termos. (Cabré, 1999, p.136).

A terminologia busca a representação do conhecimento por meio de conceitos representados por termos, segundo o contexto e especificidade da área a ser representada. Acrescenta-se ao contexto de definição do conceito a preocupação com o contexto cultural no qual o vocabulário se encontra inserido.

Na perspectiva do contexto cultural, apresentamos a garantia cultural, a multiculturalidade e a transculturalidade. O termo garantia cultural foi primeiramente utilizado em 1976 por Joel M. Lee, que o descreveu como "[...] uma aplicação prática dos valores culturais expressa na literatura produzida por uma cultura determinada" (p.111-112).

Begthol (2002, p.511) apresenta o conceito de garantia cultural afirmando que "Qualquer sistema de representação e organização de conhecimento pode ser maximamente apropriado e útil para os indivíduos em uma cultura somente se for baseado nos pressupostos, valores e predisposições dessa mesma cultura (tradução nossa)."

Barité (2010) apresenta cinco fatores para integrar o princípio da garantia cultural em linguagem documentária: 1) ênfase nas culturas ou nos aspectos locais; 2) respeito pelas minorias; 3) não utilização de termos discriminatórios ou pejorativos; 4) equilíbrio de gênero nos assuntos relacionados com homens e mulheres; 5) equidade na apresentação de religiões, ideias, correntes e teorias.

A garantia cultural busca representar a informação da maneira mais apropriada e útil à cultura a qual busca atender. Seus valores buscam a representação mais próxima e mais ética possível da realidade desse conjunto de usuários, levando em considerações questões sociais, religiosas e culturais, inclusive das minorias sociais.

A garantia cultural desta forma contribui com a integração cultural, reafirmando ao mesmo tempo a identidade das culturas locais, e inclusive neutralizando nos sistemas de organização do conhecimento os efeitos de aculturação associados com a globalização e com os processos políticos e econômicos de exclusão social. (Barité, 2011, p.9)

Barité (2011) reafirma a importância da integração cultural, a neutralidade em sua apresentação e a inclusão de todas as vertentes culturais, independente de serem de grande massa ou de minorias sociais.

A garantia cultural é muito útil e recomendável para a aplicação em linguagens documentárias, devendo no caso das linguagens multilíngues ser aplicada em cada língua representada, de modo a atender às especificidades linguísticas e culturais.

A multiculturalidade "[...] designa a característica de sociedades formadas por múltiplas comunidades culturais, que convivem entre si" (Lazzarin, 2008, p.122), assim reconhece e busca representar com a mesma importância as múltiplas culturas existentes dentro de um mesmo grupo de indivíduos. Sua aplicação é muito apropriada em linguagens documentárias monolíngues e multilíngues, pois cada língua tem especificidades regionais e nacionais.

A multiculturalidade reconhece a pluralidade presente em grupos sociais. No Brasil, por exemplo, temos múltiplas culturas convivendo, com características próprias, marcadas geralmente pelo regionalismo, que se apresentam na fala, nos costumes, crenças e tradições.

O conceito de transculturalidade

[...] consiste em perceber o todo (a população mundial [...] globalizada e às redes de informação) e suas relações com as partes, que são as culturas, respeitando-as e permitindo que elas dialoguem

com o todo, na construção de um mundo mais equilibrado em termos de troca de conhecimentos. (Lucchesi & Malanga, 2011, p.75).

Ao contrário do multiculturalismo, que vê a presença de múltiplas culturas coexistindo, a transculturalidade observa a interação das culturas de modo a se misturarem e se tornarem transculturais, a ponto de se tornarem integradas e de ser difícil diferenciá-las. A transculturalidade vê a fusão de distintas culturas formando uma cultura supranacional.

Nicolescu (2005) apresenta a transculturalidade como algo que

[...] vai além da interpretação de uma cultura por outra cultura e também não se restringe a fecundação de uma cultura por outra cultura, mas a mesma assegura a tradução de uma cultura para qualquer outra cultura, através do sentido que une as mais diferentes culturas, mesmo que as ultrapassando (Neiva, Alonso & Ferneda, 2007, p.6)

Conjunto a esses quatro conceitos apresentados, temos a Linguagem Documentária, que para Lancaster (2002) visa melhorar a representação tanto na entrada do sistema, para os indexadores como na sua saída, no momento da busca realizada pelos usuários. O controle do vocabulário permite agrupar os sinônimos e quase sinônimos, diferenciar os homógrafos, entre outros casos, realizando a padronização que facilita e torna mais preciso o acesso.

Referindo-se às linguagens documentárias, Tálamo et al.(1994, p.18) afirmam que estas "funcionam como instrumentos intermediários, através dos quais se traduzem, de forma sintética, as informações contidas em textos, ou as perguntas dos usuários, para a linguagem do sistema documentário". A linguagem documentária atua, deste modo, como uma "ponte" entre o conteúdo do documento e o usuário do sistema.

Para Gardin et al. (1968 *apud* Cintra, 2002, p.35-36) uma linguagem para ser consistente precisa possuir três elementos básicos em sua estrutura: a) um léxico, identificado com uma lista de elementos descritores, devidamente filtrados e depurados; b) uma rede paradigmática para traduzir certas relações, entre os descritores; c) uma rede sintagmática destinada a expressar as relações entre os descritores.

Por meio da linguagem o conteúdo do documento pode ser representado o mais fielmente possível e posteriormente recuperado pelo usuário. Neste caso, a linguagem documentária assume função intermediária e requer, mais uma vez, o controle de vocabulário para que esta comunicação ocorra de modo preciso.

A norma ANSI/NISO Z39: 19 (2005) apresenta quatro princípios relativos ao controle do vocabulário: a) eliminação de ambiguidades; b) controle de sinônimos; c) estabelecimento relações apropriadas entre os termos; d) teste e validação de termos.

A aplicação conjunta da TCT e dos conceitos de multiculturalidade, transculturalidade, garantia cultural, para a construção de linguagem documentária, possibilita a representação da informação por meio de termos que apresentem os conceitos inerentes as distintas realidades culturais de usuários reais e potenciais. "Isso posto, ressaltamos que usuários em diferentes culturas necessitam de diferentes tipos de informação; a representação da informação deve ter um vínculo com um acervo documentário e com o universo em que o usuário está integrado." (Bocato, 2009, p.19).

Pautados nos preceitos de Bocato notamos que os usuários em distintas culturas e falantes de distintas línguas, necessitam de diferentes tipos de informação, conforme o contexto sócio-histórico-cultural ao

qual se encontram inseridos. Portanto, a necessidade de informação do usuário está relacionada ao meio ao qual ele se encontra inserido.

Para que no momento da busca essa necessidade de informação seja atendida é necessário que o profissional da informação no momento da representação tenha considerado o perfil dos usuários. Portanto a maneira de representar a informação é influenciada pelo contexto social do usuário.

A integração dos conceitos da TCT, garantia cultural, multiculturalidade e transculturalidade na construção de linguagens documentárias, irá permitir uma visão mais ampla e conceitual na recolha terminológica para fins de representação e recuperação da informação. O Quadro 1 resume os conceitos:

Quadro 1. Integração entre os conceitos da TCT, garantia cultural, multiculturalidade, transculturalidade e Linguagem Documentária

TCT	Garantia Cultural	Multiculturalidade	Transculturalidade	Linguagem Documentária
Dá ênfase à linguagem e seus aspectos comunicativos, para fins de disseminação da informação, não fazendo uso de termos fixos, possibilitando que estes sejam modificados conforme o contexto em que se apresentam.	Representação da informação conforme o contexto cultural dos usuários.	Representação da informação com enfoque em múltiplas culturas.	A transculturalidade se fundamenta na interação, isto é, no intercambio acelerado, global, descentralizado e atemporal de valores e categorias desarraigadas e procedentes de geoculturas em dissolução e de cada vez mais complexa rastreabilidade. (García Gutiérrez, 2014, p.14).	Princípios: a) eliminação de ambiguidades; b) controle de sinônimos; c) estabelecimento relações apropriadas entre os termos; d) teste e validação de termos. ANSI/NISO Z39: 19 (2005)
Admite a variação conceitual e denominativa, e tendo em conta a dimensão textual e discursiva dos termos. (Cabré, 1999).	Equidade na representação de assuntos religiosos, ideais e correntes teóricas.	Reconhecimento da existência de distintas culturas dentro do mesmo grupo social	Interação entre diversas culturas de modo a formar uma cultura supranacional, que transpassa fronteiras	A linguagem documentária atua como uma “ponte” entre o conteúdo do documento e o usuário do sistema.
A terminologia busca a representação do conhecimento por meio de conceitos representados por termos, segundo o contexto e especificidade da área a ser representada.	A representação só é apropriada e útil se for baseada em pressupostos, valores e predisposições da cultura dos indivíduos (usuários). (Begthol, 2002)	Designa a característica de sociedades formadas por múltiplas comunidades culturais, que convivem entre si" (Lazzarin, 2008, p.122).	Reconhecimento da integração e tradução de uma cultura para qualquer outra cultura, através do sentido que une as mais diferentes culturas, mesmo que as ultrapassando (Neiva, Alonso & Ferneda, 2007, p.6)	Uma linguagem para ser consistente precisa possuir três elementos básicos em sua estrutura: a) um léxico; b) uma rede paradigmática; e c) uma rede sintagmática. Gardin et al. (1968)

	Equidade de gênero, respeito a minorias sociais, evitar termos pejorativos e/ou discriminatórios	Reconhecimento de culturas regionais e nacionais distintas.	Nova forma de vivenciar a cultura, de relacionamento com o mundo, sem aparentes dominadores nem dominados com uma comunicação horizontal ilimitada (García Gutiérrez, 2014, p.15).	
--	--	---	--	--

Elaborado pelos autores (2017).

A combinação da TCT com os conceitos da garantia cultural, da multiculturalidade e da transculturalidade possibilitam e dão embasamento teórico para auxiliar na construção de linguagens documentárias. Esse conjunto de conceitos é plenamente compatível com os conceitos referentes à construção de linguagens documentárias, que buscam o controle terminológico, o teste e validação de termos, o controle de sinônimos, homógrafos e ambiguidades, objetivando uma representação da informação de maneira mais precisa e eficaz ao usuário.

A TCT permite a variação dos termos para a representação dos conceitos, reconhecendo a diversidade terminológica para a representação da informação. Essa variedade se dá em função do contexto social e cultural dos usuários, o que nos leva até os conceitos da garantia cultural, multiculturalidade e transculturalidade, que reconhecem a diversidade cultural, e a importância da representação dos termos de maneira distinta para diferentes culturas e realidades.

Desse modo, a disseminação da informação se dará de maneira mais igualitária e justa, alcançando diferentes usuários em distintas realidades culturais. Uma linguagem documentária que atenda as necessidades de sua comunidade usuária possibilita um acesso pleno e eficaz à informação, objetivo maior da Ciência da Informação e da Organização do Conhecimento.

Por meio da análise teórica conceitual nota-se que o uso conjunto desses conceitos na construção de linguagens documentárias irá possibilitar que o usuário se identifique com os termos e com a estrutura hierárquica representada segundo o seu contexto cultural, as especificidades de sua língua e cultura. Acreditamos que a não aplicação desse conjunto, implica em representações que podem diferir da realidade dos usuários, gerando equivalências e hierarquias estranhas a alguns grupos, o que reforça a importância de sua aplicação, pois resgatando Beghtol (2002) a representação só é apropriada e útil quando é baseada em pressupostos, valores e predisposições da cultura dos usuários.

Considerando-se os princípios e fundamentos relativos à transculturalidade, a multiculturalidade, a garantia cultural e com base na Teoria Comunicativa da Terminologia, apontam-se na sequência os requisitos mínimos a serem observados na construção e no uso de linguagens documentárias.

A linguagem documentária então deverá ser padronizada de acordo com as necessidades do usuário, apresentando termos representativos de sua realidade sócio-histórico-cultural, de modo a aperfeiçoar os resultados de representação e disseminação da informação.

A aplicação desses conceitos irá auxiliar no cumprimento desses objetivos, possibilitando a compreensão e especificidade do conjunto de usuários.

CONCLUSÕES

A aplicação desse conjunto TCT, garantia cultural, multiculturalidade e transculturalidade no auxílio para a construção de linguagens documentárias, com enfoque na estrutura hierárquica e na recolha terminológica, possibilita atender a distintos usuários em diferentes realidades sócio-histórico-culturais. O uso desses conceitos no auxílio na construção de linguagens documentárias irá possibilitar que minorias sociais, raciais e culturais sejam representadas de maneira igualitária em relação à cultura da grande massa, de modo a

[...] facilitar a comunicação inter-cultural em uma sociedade da informação cada vez mais global. [...] permitindo a igualdade de representação de todas as línguas [...], e em parte porque as estruturas semânticas tornam o contexto conceitual de cada termo e suas traduções mais explícita do que as listas ordenadas de forma aleatória” (Jorna & Davies, 2001, p.285)

O reconhecimento da multiculturalidade, da diversidade e da importância da inclusão de todos os usuários reais e potenciais na representação da informação justifica esse cuidado no momento da representação e organização do conhecimento, contemplando o objetivo maior das unidades de informação, que é atender a todos os usuários de maneira igualitária, ética e justa, disseminando a informação e auxiliando na produção de novos conhecimentos para a sociedade.

Conclui-se, portanto que a aplicação desse conjunto de conceitos possibilita que a linguagem documentária se aproxime mais do usuário e de suas perspectivas, pois com esse auxílio, no momento da construção da linguagem, os termos, sua organização e estruturação hierárquica, serão os mais próximos da realidade dos usuários, estejam eles incluídos em maiorias ou minorias sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSI/NISO Z39.19 (2005). Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Disponível em: http://www.niso.org/apps/group_public/download.php/6484/Guidelines%20for%20the%20Construction,%20Format,%20and%20Management%20of%20Monolingual%20Controlled%20Vocabularies.pdf

Barité, M. et al. (2010). Garantia literária: elementos para uma revisão crítica após um século. *Transinformação* (Campinas) 2(22), 123-138. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862010000200003&script=sci_abstract&lng=pt

Barité, M. (2011). La garantía cultural como justificación en sistemas de organización del conocimiento: aproximación crítica. *Palabra Clave* (La Plata) 1(1), 2-11.

Begthol, C. (2002). A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. *Journal of Documentation*, 58(5), 507-532.

Bocato, V. R. (2005). Avaliação de linguagem documentária em Fonoaudiologia na perspectiva do usuário: estudo de observação da recuperação da informação com protocolo verbal. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bocato_vrc_me_mar.pdf

Bocato, V. R. (2009). Avaliação do uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias: um estudo sociocognitivo com protocolo verbal. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bocato_vrc_do_mar.pdf

Cabré, M. T. (1993). La Terminología: teoría, metodología, aplicaciones. Traducción castellana de Carles Tebé. Barcelona: Antártica/Empúres.

Cabré, M. T. (1999). La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: IULA.

Cabré, M. T. (2003). Theories of terminology: their description, prescription and explanation. *Terminology*, 9 (2) 163-200.

Cervantes, B. M. N. (2004). Contribuição para a Terminologia do Processo de Inteligência Competitiva: estudo teórico e metodológico. Disponível em: http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93723/cervantes_bmn_me_mar_prot.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Cintra, A. M. M. et al. (2002). Para entender as linguagens documentárias. São Paulo: Polis.

Currás, E. (1995). Tesauros: linguagens terminológicas. Tradução de Antônio Felipe Corrêa da Costa. Brasília: IBICT.

Ferini, V. A. (2006). Dicionário terminológico bilíngüe francês português de termos jurídicos: tratamento terminográfico e reflexões sobre terminologia bilíngüe. Disponível em: http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86610/ferini_va_me_sjrp.pdf?sequence=1&isAllowed=y

García Gutiérrez, A. (2014). La organización del conocimiento en el nuevo orden transcultural: del totalitarismo a la desclasificación (obstáculos epistémicos, regencia de la transcultura y desclasificación). *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, 8(1/2), 1-34. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/4450/3265>

Guimarães, J. A. C. (1990). Recuperação temática da informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* (São Paulo) 23(1/4), 112-130.

ISO 1087 (2000). Terminology work-vocabulary. Disponível em: http://www.iso.org/iso/catalogue_detail.htm?csnumber=20057

Jorna, K. & Davies, S. (2001). Multilingual thesauri for the modern world: no ideal solution? *Journal of Documentation*, 57(2), 284-295.

Krieger, M. G. (2005). Terminologias em construção: procedimentos metodológicos. *Termisul-Ufrgs, Unisinos*, 1-6. Disponível em: http://termisul.pedrorivera.me/wp-content/uploads/2015/04/artigo_ABECAN_2005_KRIEGER.pdf

Lancaster, F. W. (2002). El control del vocabulario en la recuperación de información. València: Universitat de València.

Lazzarin, L. F. (2008). Multiculturalismo e multiculturalidade: recorrências discursivas na educação musical. Revista da ABEM, 19, 121-128. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/revista_abem/ed19/revista19_artigo13.pdf

Lee, J. M. (1976). E. Wyndham Hulme: a reconsideracion, in Rayward, W. B. (Ed.), The Variety of Librarianship, Library Association of Australia, Sydney, 101-113.

Lucchesi, M. A. & Malanga, E. B. (2011). Interculturais e identidades nacionais:

Transculturalidade e transdisciplinaridade. Visão Global. Joaçaba, 14(1), 73-88. Disponível em: http://editora.unoesc.edu.br/index.php/visaoglobal/article/view/868/pdf_287

Neiva, R., Alonso, L. & Ferneda, E. (2007). Transculturalidade e Tecnologias da Informação e Comunicação. RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação, 5(2). Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14373/8270>

Nicolescu, B. (2005). O Manifesto da transdisciplinaridade. Tradução de Lucia Pereira Souza. 3. ed. São Paulo: Triom.

Tálamo, M. de F. G. M. et al. (1994). Informação: do tratamento ao acesso e utilização. Comunicação e Educação (São Paulo), 1.